



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALLIF DA SILVA SOUTO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
COMUNIDADE QUILOMBOLA**

**CAMPINA GRANDE
2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS**

ALLIF DA SILVA SOUTO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
COMUNIDADE QUILOMBOLA**

Relato de Experiência apresentado ao Curso Licenciatura Plena em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Educação Física.

Orientador: Prof. Maécio Freitas Silva

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S728r Souto, Alif da Silva.
Relato de experiência (manuscrito) : o ensino da Educação Física em uma Comunidade Quilombola / Alif da Silva Souto. - 2018.
30 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Prof. Esp. Maécio Freitas Silva, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Educação Quilombola. 3. Dança.
21. ed. CDD 792.62

ALLIF DA SILVA SOUTO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA
COMUNIDADE QUILOMBOLA**

Relato de Experiência apresentado ao Curso Licenciatura Plena em Educação Física do Centro de ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Educação Física.

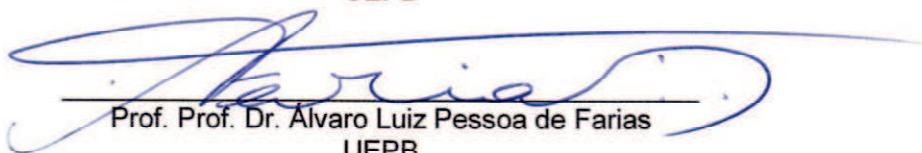
Área de concentração: Pedagógica.

Aprovado em: 08/06/2018.

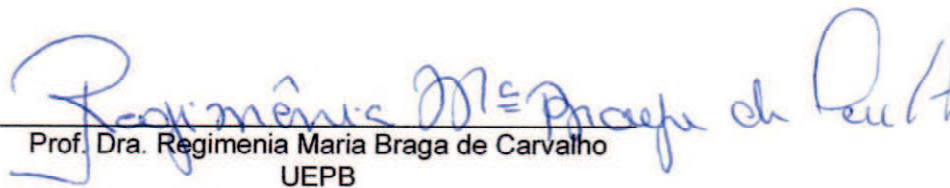
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Maécio Freitas Silva
UEPB



Prof. Prof. Dr. Alvaro Luiz Pessoa de Farias
UEPB



Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho
UEPB

Aminha mãe, que sempre lutou e batalhou para me criar e educar, com carinho DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me guiado por todo caminho até aqui, me fortalecendo nas provações e me dando força sempre para lutar e correr atrás dos meus sonhos.

Agradeço especialmente a meu Pai Antonio Fernandes de Souto e minha Mãe Luzinete Geraldo da Silva Souto que ininterruptamente lutaram e se esforçaram para que nunca falta-se nada para eu e meu irmão, além de sempre terem buscado nos dar uma boa educação e estiveram ao meu lado em todos os momentos. Ao meu irmão assim como todos as outras pessoas da minha família, como avôs e avós, tios e tias, primos e primas, que a todo momento estiveram a disposição para me ajudar em qualquer situação.

Agradeço também a uma pessoa muito especial que nos últimos cinco anos vem mudando minha vida, a Laís Olímpio dos Santos minha noiva que a cada dia me acompanha e dar força para seguir em frente, que faz com que eu busque sempre ser uma pessoa melhor, que está sempre ao meu lado nos momentos de agonia e sempre me orienta e auxilia.

Sou grato também a todos os meus amigos, amigas e colegas que estão sempre ao meu redor, sejam eles da infância, da escola, da universidade, do trabalho ou de qualquer outro local. Agradeço especialmente a Emerson David Justino, que infelizmente não está mais aqui entre nós, pois se não fosse ele está sempre persistindo para que eu desse o primeiro passo, hoje eu não estaria aqui.

Agradeço a toda a coordenação e chefia do Departamento de Educação Física.

Agradeço a meu orientador Maécio Freitas Silva, pela paciência e disposição na produção desse trabalho.

A todos os professores com quem estudei durante toda a minha vida, desde o os primeiros lá no ensino infantil até os da universidade onde passei esses quatro anos serei sempre grato.

E por fim e não menos importante, agradeço a banca examinadora pela disponibilidade.

RESUMO

O estágio supervisionado no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB dar-se a partir do 5º período, sendo dividido em quatro. O presente trabalho relata uma experiência vivida no estágio III que consiste no ensino da Educação Física para modalidades de educação especial, as quais se enquadram, Educação de Jovens e Adultos – EJA, Educação no Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola. O estágio é uma fase de fundamental importância, pois nele o graduando tem a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, além de ser um momento crucial para a construção da identidade profissional, possibilitando assim que o aluno possa se arriscar e testar metodologias, sabendo que terá ali o auxílio do seu professor supervisor na resolução de questões. Neste documento falarei de uma experiência realizada em uma comunidade quilombola. As aulas ocorreram na Comunidade Quilombola Caiana do Crioulos, situada no Município de Alago Grande – Paraíba, no período 2017.2. O estágio teve como objetivo tentar confirmar e manter a cultura daquela comunidade e para isso foi utilizado dos conteúdos da Educação Física Dança e Lutas, aqui relatado apenas a experiência com dança. A dança é uma forma de manifestação cultural onde possibilita ao aluno conhecer e descobrir várias formas de conhecimento, como expressões, criatividade, entre outros. Além de impregnar valor e crenças, distintas de região para região. Portanto essa experiência se fez fundamental para pensar e refletir a importância do estágio quanto a construção de aspectos de identidade, aproximação com a realidade e superação de desafios para o professor.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Educação Física. Comunidade Quilombola.

ABSTRACT

The supervised internship in the Full Licentiate course in Physical Education of the State University of Paraíba - UEPB will take place from the 5th period, being divided in four. The present work reports an experience lived in stage III that consists of the teaching of Physical Education for modalities of special education, which are framed, Youth and Adult Education - EJA, Education in the Field, Indigenous Education and Quilombola Education. The internship is a phase of fundamental importance, since in him the graduate has the opportunity to relate theory to practice, besides being a crucial moment for the construction of professional identity, thus enabling the student to risk and test methodologies, knowing who will have the help of his supervising teacher there in solving questions. In this document I will speak of an experience held in a Quilombola community. The classes took place in the Caio do Crioulos Quilombola Community, located in the Municipality of Alago Grande - Paraíba, in the period 2017.2. The internship was aimed at trying to confirm and maintain the culture of that community and for this was used the contents of Physical Education Dance and Fights, here reported only the experience with dance. The dance is a form of cultural manifestation where it allows the student to know and discover various forms of knowledge, such as expressions, creativity, among others. In addition to impregnating value and beliefs, distinct from region to region. Therefore this experience became fundamental to think and reflect the importance of the stage in the construction of aspects of identity, approach to reality and overcome challenges for the teacher.

Keywords: Supervised internship. Physical Education. Community Quilombola.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS.....	9
3. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	10
3.1 ESTAGIO SUPERVISIONADO.....	10
3.2 Estagio III.....	12
3.3 Comunidade quilombola.	12
3.4 Dança	13
4. METODOLOGIA.....	15
5. CAMPO DE ATUAÇÃO	15
6. RELATO DISCRITIVO.....	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
8. REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE	23

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado para os cursos de Licenciatura é o momento chave na formação de um graduando, pois ali ocorre a transição do até então aluno para professor. Nesta etapa ocorre o real contato com prática de ensino e inicia-se um processo de amadurecimento e construção da identidade profissional. Ou seja, o estágio é um momento pontual em uma formação, pois ele aproxima o estagiário com a realidade, neste caso com a área escola, graças a vivência, vivencia essa que é o primeiro passo na construção de um estilo de ensinar próprio.

No curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UEPB o estágio ocorre em quatro níveis de períodos diferentes, neste presente trabalho trata-se do estágio supervisionado III que, atualmente contempla o ensino da Educação Física nas modalidades específicas da educação básica. Onde aqui ocorreram na Educação quilombola.

Foi utilizado a Dança como conteúdo da Educação Física Escolar, pensando que através dela somos capazes de gerar, propagar, e resguardar culturas, propiciando aos alunos diversas formas de conhecimento como histórico, corporal, formas de expressões, criatividade, entre outros. Sendo a dança uma forma de expressão cultural de um povo, impregnada de valores e crenças, distintas de região para região.

As aulas do Estágio supervisionado contou com a supervisão geral do professor Ivanildo Alcântara de Sousa, e teve como supervisor das atividades o professor Maécio Freitas Silva. Elas ocorreram na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Firmo Santinho da Silva, na comunidade Quilombola Caiana do Crioulos, localizada na zona rural de Alagoa Grande, Paraíba. Foram destinadas a duas turmas do Ensino Fundamental II.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que ocorreu no estágio supervisionado III do curso de Educação Física da UEPB. Nele relato a minha experiência como estagiário em aulas de educação física na comunidade quilombola caiana dos crioulos, como supra citado, que se deu no período 2017.2.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Relatar a vivencia e importância da experiência da docência das aulas de Educação Física no campo do estágio supervisionado III, ocorrido no período letivo de 2017.2 na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos.

2.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Evidenciar a importância do estágio supervisionado na formação de professores;
- Relatar a vivencia das aulas de Educação Física em uma comunidade quilombola;
- Aumentar acervo bibliográfico sobre aulas de educação física em comunidade quilombola.

3. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Conforme prescrito na Lei de nº 11.788/08 de 25 de setembro de 2008, Capítulo I (DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO) Art. 1º, parágrafos I e II:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, pag.01)

No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) o Estágio supervisionado acontece a partir da metade do curso, neste componente o professor é responsável por supervisionar e orientar aos alunos, durante toda a prática e experiência então vivida, dando suporte e contribuindo na formação do graduando. Para LIMA (2008) de acordo com compreensão de conhecimento que guia a prática pedagógica, o professor supervisor do Estágio articula e acompanha as atividades com os estagiários, dentro dos limites e possibilidades de tempo e espaço que ele tem, assim como as condições que lhe são dadas por parte da universidade, das escolas que o recebem e também dos alunos estagiários. Ele é responsável por orientar e auxiliar os estagiários nesse processo de ensino aprendizagem.

O Estágio supervisionado está organizado no currículo do curso nas Áreas de estudo e linhas de Pesquisa e Extensão do mesmo e fazendo-se presente no PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, Licenciatura em Educação Física da

Universidade Estadual da Paraíba - Campus I - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. (2016 p. 49):

Estágio supervisionado

Os estágios supervisionados privilegiaram a segunda forma de orientação e supervisão, previstas no Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, onde o professor da instituição atua como orientador e supervisor dos alunos, mas não em tempo integral.

Foram planejados a partir da observação e análise da prática docente na Educação Física escolar, com ênfase na Educação infantil, fundamental I e II, bem como, no ensino médio, além de sua presença em outras modalidades da Educação Básica e em outros espaços profissionais na escola, tendo como princípio norteador a articulação da prática docente com as políticas vigentes integradas ao cotidiano escolar.

O estágio supervisionado nos cursos de graduação possuem o caráter teórico prático, oportunizando ao até então aluno, colocar em prática conteúdos, abordagens e técnicas de ensino que lhe foram apresentados e estudados durante a sua formação acadêmica. É neste momento que o discente terá teoricamente seu primeiro contato com a prática da docência e a partir daí desenvolver e moldar o seu próprio estilo de ensinar. SCALABRIN e MOLINARI (2012) ressaltam a importância e necessidade do estágio para a formação do profissional, oportunizando o contato com a realidade, tanto sociocultural, quanto institucional, dando suporte assim para resoluções de dificuldades futuras, possibilitando o aluno compreender e utilizar essa teoria na prática do seu trabalho.

Esta etapa da graduação torna-se então um divisor de águas no processo de formação de um estudante, seja ele de qualquer curso de licenciatura, assim não diferente no curso de Educação Física, tornando o estágio supervisionado, uma espécie de real identificação da área que o graduando deseja atuar, neste momento surgirão os primeiros desafios na prática da docência. Portanto “O Estágio é assim, o momento vital para se questionar e refletir sobre a profissão do professor, a sua práxis e onde o mesmo constrói a sua identidade docente” SÁTIRO, PASSOS, BEZERRA (2012).

Além disso o caráter social do estágio é algo que é imprescindível na construção de um profissional, pois além acrescentar na formação do graduando,

permite ao mesmo que ele contribua para uma comunidade fora da universidade, principalmente na área da educação, conforme afirma PIMENTA; LIMA (2006 pag. 11) “A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”.

3.2 ESTÁGIO III

No curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) o Estágio supervisionado III ocorre no 7º período e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2016, p. 77) contempla as seguintes dimensões “Observação, análise e a prática docente na Educação Física, com ênfase nas modalidades de ensino da educação básica. Articulação da prática docente com as políticas vigentes integradas ao cotidiano escolar”. Desta forma o estágio III trata da seguintes modalidades específicas da educação básica; Educação Jovens e Adultos (EJA); Educação de Campo; e Educação indígena e Educação quilombola.

3.3 COMUNIDADE QUILOMBOLA

Comunidade quilombolas são espaços comumente afastados dos centros urbanos, que tem por denominação Quilombo, cujo o significado da palavra segundo Aurélio (2018) é: “esconderijo no mato onde se refugiavam os escravos”, Tais comunidades são caracterizados pela moradia de descendentes de escravos, e também de negros livres, que carregam consigo características e cultura de um povo, identificados através dos seus costumes e tradições assim como especificidades culinárias e outros aspectos culturais, tais como música e dança. Esse povo só foi legalmente reconhecido como comunidade a partir da Constituição Federal de 1988, no Artigo 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que diz “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir lhes os títulos respectivos.”.

Sendo assim, desde foram reconhecidas e nomeadas diversas comunidades espalhadas em território nacional. Dados de dezembro de 2017 mostram que existem 2.890 comunidades quilombolas e remanescentes, sendo destas 2.465 certificadas pela Fundação Palmares. Estes certificados dá aos quilombolas direitos

e amparos legais estabelecidos na Constituição Federal constatados nos artigos nº 215 e 216 que preveem defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro e obrigação do poder público em promovê-lo e protegê-lo (BRASIL, 2017).

Segundo a AACADE (Associação de Apoio aos Assentamentos e Comunidades Afrodescendentes) atualmente no Estado da Paraíba há 40 comunidades quilombolas e remanescentes, estando bem distribuídos geograficamente em toda sua extensão. Entre estas está a comunidade Caiana dos Crioulos onde foi realizada a nossa experiência.

A comunidade caiana dos crioulos está localizado a 122 km da capital Joao Pessoa, e a 12 km do município de Alagoa Grande, está situada em local no alto de uma serra distante da zona urbana, um ponto de difícil acesso assim como é característico da maiorias das comunidades quilombola. Nela possui grupos que tentam preservar e manter seus costumes, que veem passando de geração para geração ao longo dos anos, como é o caso dos grupos de coco de roda, e ciranda que ainda se fazem presentes nessa comunidade. A principal fonte de renda local é a agricultura familiar, através do cultivos da mandioca, do milho, da batata, entre outros. A tentativa de preservação dos costumes e da cultura é algo que se faz presente no dia-a-dia das pessoas que ali residem, principalmente dos mais velhos que tentam desta forma não deixar morrer a cultura deste povo.

3.4 DANÇA

Através do ensino da Dança como conteúdo da Educação Física Escolar, somos capazes de gerar, propagar, e resguardar culturas, propiciando aos alunos variadas formas de conhecimento, histórico, corporal, formas de expressões, criatividade, entre outros. Sendo a dança uma forma de expressão cultural de um povo, impregnada de valores e crenças, distintas de região para região.

A prática da dança permite que o aluno desenvolva uma grande consciência corporal em relação ao mundo, desenvolvendo a criatividade, liderança e a exteriorização dos sentimentos. Desta forma, a criança desenvolve-se a partir de suas relações interpessoais e com o mundo. CAVASIN, CÁTIA REGINA (2003).

Podemos definir a dança como uma forma de expressão cultural de um povo, raça, de um referido lugar, em relação aos seus valores e crenças. Nas aulas de Educação Física, os conteúdos devem ser tratados de acordo com a realidade, interesses e necessidades do alunado. Possuindo ainda um significado,

possibilitando ao aluno a reflexão crítica e promoção de mudanças. BRASILEIRO, LÍVIA TENÓRIO (2003).

4. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que utilizou a abordagem descritiva qualitativa. Segundo Godoy 1995, esta abordagem permite a quem a utiliza, empregar a criatividade e imaginação, ou seja, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada.

O trabalho foi realizado com participação direta na comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos dentro do componente curricular Estágio Supervisionado Três, estágio este que é obrigatório no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UEPB.

5. CAMPO DE ATUAÇÃO

As atividades do Estágio supervisionado III ocorreram na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Firmo Santinho da Silva, na comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, localizada na zona rural de Alagoa Grande, Paraíba. Contou com a supervisão geral do professor Ivanildo Alcântara de Sousa, e teve como supervisor das atividades o professor Maécio Freitas.

Localizada a 12 Km da cidade de Alagoa Grande, a escola foi inaugurada no dia vinte e cinco de março de dois mil e um. Funciona com o Ensino Infantil e fundamental I pela manhã e à tarde com Ensino Fundamental II.

A escola possui uma única sala onde é dividida para o corpo pedagógico, diretoria, secretaria e sala dos professores, além desse espaço também tem uma Cantina, sanitários, almoxarifado, um pátio com bastante espaço, salas de aula, e um ginásio poliesportivo situado de frente a escola.

O corpo administrativo atualmente é formado por Diretor e Secretaria, fazem parte também do quadro de funcionários os professores, merendeiras e prestadores de serviços gerais. A escola também conta com auxílio dos serviços de assistência médica e psicológica do município. Alguns desses funcionários são moradores da própria comunidade e outros da zona urbana de Alagoa Grande.

Os alunos ali atendidos fazem parte da rede municipal de ensino residem na própria comunidade, assim como em comunidades vizinhas, e também alunos na zona urbana de Alagoa Grande, são na sua grande maioria adolescentes que vem

de origem humilde. As turmas que foram desenvolvidas as atividades de estágio, foram as de sexto e sétimo ano do ensino fundamental.

6. RELATO DISCRITIVO

No início do semestre 2017.2 do Curso de Educação Física da UEPB, no Componente Curricular Estágio Supervisionado III a turma do 7º período foi dividida grupos e separados conforme a disponibilidade e interesse de atuação nas seguintes modalidades (Ensino de Jovens e Adultos) - EJA, Educação no Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola.

Eu juntamente com meu grupo escolhi a Educação Quilombola, pois tal vivência me permitiria a possibilidade de uma experiência diferente e rica, considerando a especificidade cultural dessas comunidades.

De ante mão sabíamos apenas que a comunidade onde aconteceria o estágio localiza-se na zona rural de Alagoa Grande, e que seriam poucos encontros devido à dificuldade de transporte para chegar até lá. Desde então imaginei que essa seria uma experiência diferente de outras por mim vividas até aqui como graduando, já que o público ali atendido fugia do comum pra mim. Pensei também que seria uma oportunidade muito enriquecedora tanto na minha formação profissional quanto para o meu crescimento pessoal, confirmando assim que o Estágio Supervisionado tem o poder de intervir na realidade social das pessoas nele envolvidas, como também possibilita ao estagiário viver e conhecer sobre outras culturas.

A primeira visita a escola foi feita pelo supervisor do estágio, pois como dito anteriormente havia dificuldades em locomoção de todo o grupo até a comunidade, neste primeiro contato ele fez uma breve pesquisa com o corpo administrativo da escola sobre a rotina, a relação escola e comunidade, e também sobre as características dos alunos. Só após essa visita foi possível produzir e planejar, os primeiros encontros do grupo, foram direcionados para uma breve explanação de como seria todo o processo do estágio, para a produção do plano de curso, como uma proposta de intervenção, conteúdos, logística e outros detalhes. A ideia principal do plano de curso foi o resgate, manutenção e afirmação da cultura quilombola, tendo em vista que por uma grande parte dos alunos existe uma tendência a desvalorização da mesma. Partindo desde pressuposto, foi definido a dança e a luta como conteúdos a serem trabalhados nas aulas de estágio. Considerando que são fortes formas de manifestação cultural, além de estarem presentes na história das comunidades quilombolas.

O grupo ao qual fiz parte ficou responsável por apresentar o conteúdo danças. Confesso que tive medo da não aceitação do conteúdo por parte da turma devido ao mesmo fugir do comumente visto por eles nas aulas de Educação Física. Porém quando apresentamos a proposta, percebemos o interesse e curiosidade por uma boa parte da turma. O que para mim foi um ponto muito positivo.

A princípio o planejamento foi realizado envolvendo dinâmicas e atividades com o objetivo de realizar um momento de aproximação entre alunos e estagiários, ali professores. Além de conhecer e entender um pouco das características da turma, e é claro identificar o que eles entendiam por dança, quais aspectos desse conteúdo eles conheciam e também de explicar um pouco sobre a utilização da dança com forma de manifestação cultural. Neste primeiro encontro foi perceptível a timidez e retração por partes de alguns alunos que muitas vezes tinham condições de participar, mas se privavam disso, por acanhamento. Porém com o desenrolar da aula, a turma tornou-se mais participativa. Isso ficou evidente na atividade Descobrimos os ritmos, que teve como objetivo identificar até onde iria o conhecimento dos alunos sobre os ritmos e suas características. Com o auxílio de áudio foram apresentadas várias músicas e os alunos tiveram que identificar quais ritmos foram tocados. Este foi um momento bastante marcante nesta aula, pois ali percebi que além de conhecer os ritmos a turma, a sua maneira também conhecia algo sobre o contexto que os cercam. Considerando que trabalhar o conteúdo dança não está ligado apenas a *mexer o esqueleto*, envolve muito mais que isso.

Em um outro momento utilizamos as aulas de dança para vivenciar e desenvolver elementos rítmicos, de espaço e de tempo através da cantiga de roda, Nessa aula ainda encontramos bastante alunos retraídos o que foi mais uma vez uma dificuldade para a realização das atividades, além da dispersão por parte de alguns alunos. Utilizamos a cantiga de roda *Escravos de Jó*, com o objetivo de que eles identificassem e compreendessem um pouco da presença do tempo musical, e a possibilidade de utilizar o espaço e movimentos na dança.

Nas aulas as atividades eram colocadas de forma progressiva. Como foi o caso da atividade anteriormente citada, onde primeiro utilizamos o auxílio do som com a cantiga, para que todos pudessem aprender, depois em roda foi feita a brincadeira de escravos de jó, sentados no chão em círculo, apenas para marcar o tempo e conhecer o ritmo, em seguida de pé utilizando passos laterais de frente e traz além de gestos como bater palma, para fazer a atividade dançando, como forma

de experimentação por parte deles. Logo a participação foi tornando-se mais efetiva. Porém em toda a aula identifiquei o receio em participar por parte de alguns alunos que se julgavam menos habilidosos. Assim como ocorrem em outros conteúdos como esportes, jogos, lutas entre outros, contudo esse não foi um impasse para a realização das aulas de dança.

Nas aulas tentamos buscar sempre a interação por parte da turma, deixar claro para eles que o conhecimento é algo que se constrói e que cada pessoa sabe um pouco, alguns com mais propriedade que outros, porém todos tem algo a contribuir, o que necessita é apenas que haja interesse e participação de todos, e que na dança não é diferente. E principalmente na escola, o conteúdo dança é muito mais que apenas realizar gestos, é entender todo um contexto, histórico e cultural e saber identificar elementos e características presente neste conteúdo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Estágio supervisionado III foi para mim como professor em formação um momento de plena relevância, me permitiu além de aproximar as teorias vistas durante a minha graduação e a efetividade da prática de ensino, vivenciar de perto a realidade institucional escolar, fazendo com que pudesse entender um pouco dessa realidade e como deveria utilizar as teorias até aqui vistas como estudante. Pude também refletir sobre a necessidade de passar por esse momento de transição de aluno para professor, que se faz imprescindível para que através da prática, possa pensar e refletir a importância de tal profissão.

Além de ter sido uma experiência enriquecedora, tanto quanto profissional, quanto pessoal. A possibilidade de tal ter ocorrido em um campo até então incomum para mim, a oportunidade de conhecer a comunidade Caiana do Crioulos e um pouco da sua rica cultura, da sua simplicidade, do seu cotidiano, do seu grande acolhimento, foi algo que com certeza me possibilitou um grande crescimento como pessoa, assim como poder contribuir através das aulas de Educação Física para a formação de cidadãos, significou para mim um grande passo no meu desenvolvimento profissional, que apenas está começado.

Com tudo as aulas de Educação Física ali desenvolvidas, foram capazes de mostra que antes de tudo para ensinar é necessário que haja planejamento e que esse processo e de igual importância a efetividade da prática. Vale salientar que por mais que as aulas estejam planejadas, os desafios e imprevistos surgirão, então cabe ao professor, saber utilizar estratégias e métodos para superá-los, e este é justamente um dos principais papéis do estágio supervisionado.

8. REFERÊNCIAS

AURELIO. Acessado em: <https://dicionariodoaurelio.com/quilombo>, 21/05/2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 2018.

BRASIL. **Fundação Palmares certifica 29 comunidades quilombolas**. Acessado em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/01/fundacao-palmares-certifica-29-comunidades-quilombolas>, 30/05/2018.

BRASIL. Lei nº 1 1.788, de 25 de setembro de 2008. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acessado em 16/05/2018

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar ?**. Revista Pensar a Prática, v:6, pag: 45-58, 2003.

CAVASIN, Cária Regina. **A Dança na aprendizagem**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2003.

GODOY.A.C. Pesquisas Qualitativas: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas São Paulo, V. 35, n.3, p.20-29 Mai/Jun. 1995.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio prática de ensino na formação de professores**. Revista Diálogo Educacional, vol. 8, núm. 23, pp. 195-205, 2008, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

PIMENTA, Selma Garrido LIMA; Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.


Quilombos da Paraíba. Acessado em <http://quilombosdaparaiba.blogspot.com/p/comunidades.html>, 21/05/2018.

SÁTIRO, Charmênia Freitas de; PASSOS, Carmensita Matos Braga; BEZERRA, Martha Maria Macedo. **O Estágio no Currículo dos Cursos de Formação de Professores: Construção da Identidade Docente**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. Revista Científica. vol.7,n1, 2013.

Universidade Estadual da Paraíba, Centro De Ciências Biológicas e da Saúde.
Projeto Pedagógico do Curso. Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. Campus I. (2016).

APÊNDICE**– PLANO DE CURSO**

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
	CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
	Componente Curricular: Estágio Supervisionado III
	Código:Carga Horária Total: 105 horas
Série: 7º Período Oferta: Semestral Ano: 2017.2	
Professor supervisor:Maercio Freitas Silva	

PLANO DE CURSO**1. Ementa**

Possibilitar aos alunos do Ensino fundamental II da Educação Básica na comunidade Quilombola a vivência de lutas e danças.

2. Objetivo Geral

Promover o resgate, manutenção e valorização da cultura quilombola, através dos conteúdos Dança e Luta possibilitando desenvolvimento do padrão de cultura corporal e despertar por meio desses conteúdos o senso crítico dos alunos.

3. Objetivos específico

Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz africana.

Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz africana.

Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

4. Dimensões do conhecimento

Experimentação	Construção de valores
Fruição	Análise
Uso e apropriação	Compreensão
Reflexão sobre a ação	

5. Justificativa

Com o intuito de resgatar e manter a cultura, desenvolver aulas com base na BNCC utilizando conteúdo danças e lutas de matrizes africanas, para fortalecer a vivência da cultura por parte da própria comunidade, já que devido a influências externas é algo que vem perdendo força dentro da comunidade. É importante que os alunos então conheçam sim outras culturas, porém que eles também entendam e valorizem a suas próprias raízes, e possam dar continuidade nas vivências dentro e fora da escola, a suas manifestações culturais.

3. Conteúdo Programático

Março		Abril		Maio		Junho	
27	Discussão inicial do estágio	03	Planejamento e divisão dos grupos	04	Intervenção	06	Mostra do estágio
		10	Planejamento dos conteúdos	18	Segunda Intervenção	12	-
		17	Criação do plano de curso	22	Última intervenção	19	Fim do período
		27	Primeira Intervenção (cancelada)	25	Apresentar relatório final		
				29	Aprovação do banner		

6. Metodologia

- Utilizaremos como referência a abordagem crítico-superadora e os RCEF-EF (PB).

As aulas terão em síntese três momentos e poderão ser:

- Expositivas;
- Teórico/práticas;

7. Avaliação

- Será feita de forma diagnóstica, formativa e somativa:
- Avaliação diagnóstica: Usada para estudar os alunos antes de começar algum trabalho, conhecendo a turma antes das atividades.
- Formativa: Usada para acompanhar o desenvolvimento e desempenho dos alunos melhorando o entendimento e modificando se necessário.
- Somativa: É usada com o intuito de avaliação final.

8. Recursos Materiais


- Arcos;
- Bolas;
- Cones;
- Livros;
- Caixa de som;
- Quadro branco;
- Retroprojeto

9. Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Versão Final**. Brasília: MEC, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

PLANOS DE AULA

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
	Componente Curricular: Estágio III		
	Professor: Maécio Freitas		
	Quilombo Caiana dos Criolos	Turmas: 6º Ano	Nº de Alunos: 15
	Data: 04/05/2018	Horário: 13h:00min	Duração: 50min
	Grupo: Allif da Silva; Arthur Pequeno; Diego Nunes; Edson; Mikael de Araújo; Phelippe Souza;		

PLANO DE AULA

TEMA: Conhecendo a realidade da turma.

OBJETIVOS: Conhecer a turma e suas características; identificar os ritmos musicais que a turma conhece e explana-los.

CONTEÚDO: Danças

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO: Análise; Compreensão.

HABILIDADE: Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e as danças de matriz africana.

ABORDAGEM METODOLÓGICA: Crítico Superadora.

METODOLOGIA DE ENSINO: Descoberta Orientada; Tempestade de Ideias; Por Tarefas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º MOMENTO: Dinâmica: “Eu sou fulano, e gosto de ...”. Em círculo, os alunos irão se apresentar falando o seu nome e o que gosta de fazer, porém terão que bater as mãos, e as mãos nas pernas, no tempo 2/2 (10min).

2º MOMENTO: Dinâmica: “Nó Humano”. Os alunos serão divididos em dois grupos em círculo de mãos dadas, após, deverão se misturas entre si, ao sinal deverão parar onde estão, e em pegar nas mãos das pessoas que estavam pegando anteriormente, formando um nó que deverão desatar e voltar a formar o círculo sem soltar as mãos (10min).

3º MOMENTO: Descobrimo os ritmos. Será executado vários ritmos musicais e os alunos deverão identificar quais são os ritmos que estão sendo tocados. Ao identificarem o ritmo os professores anotaram no quadro (15min).

4º MOMENTO: Feed Back dos ritmos identificados pelos alunos, buscando identificar quais ritmos eles conhecem e quais mais gostam; Explana sobre alguns deles (15min).


RECURSOS DIDÁTICOS: Caixa de Som, Quadro, Caneta Piloto.

AValiação: Diagnóstica, de acordo com o desenvolvimento e a cooperação entre os alunos; Verificação da construção da aula e participação durante a realização das atividades; Verificação da compreensão do conteúdo proposto.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Versão Final. Brasília: MEC, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
	Componente Curricular: Estágio III		
	Professor: Maécio Freitas		
	Quilombo Caiana dos Criolos	Turmas: 6º e 7º Ano	Nº de Alunos: 15
	Data: 18/05/2018	Horário: 13h:00min	Duração: 50min
	Grupo: Allif da Silva; Arthur Pequeno; Diego Nunes; Edson; Mikael de Araújo; Phelippe Souza;		

PLANO DE AULA

TEMA: A dança através da cantiga de roda

OBJETIVOS: vivenciar e desenvolver elementos rítmicos, de espaço e tempo através da cantiga de roda

CONTEÚDO: Danças

DIMENSÃO DO CONHECIMENTO: Análise; Compreensão, Experimentação

HABILIDADE: identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) através da experimentação, e fruição danças populares do Brasil,

ABORDAGEM METODOLÓGICA: Crítico Superadora.

METODOLOGIA DE ENSINO: Descoberta Orientada; Por Tarefas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1º MOMENTO: Será apresentado a turma a cantiga de roda – Escravos de jó, através de um áudio levado pelos professores, para que todos possam primeiramente conhecer a melodia, o ritmo e o tempo da música. (10 min)

2º MOMENTO: Será feita uma brincadeira em círculo, onde os alunos deveram estar sentados no chão, cada um com um objeto, e passaram para o colega ao lado seguindo o tempo, ritmo e letra da música (Escravos de Jó), se possível cantado por todos, sem o som. (10 min)

3º MOMENTO: Faremos a mesma cantiga de roda, só que desta vez em pé e em círculo e utilizaremos, passos e gestos (indicados pelo professor) para seguir a letra, o tempo e o ritmo da música, e se possível realizaremos a cantiga todos cantando. Caso consiga-se realizar esta etapa, então será sugerido que eles possam modificar alguns passos e tentaremos realizar da forma indicada por eles. (20 min)

4º MOMENTO: Feed Back- uma conversa final com a turma para identificar o quais elementos constituídos durante a aula (ritmos, espaço, gestos) identificados pelos alunos, Explanar sobre o que foi trabalhado na aula. (05min)

RECURSOS DIDÁTICOS: Caixa de Som, Quadro, Caneta Piloto.

AVALIAÇÃO: Diagnóstica, de acordo com o desenvolvimento e a cooperação entre os alunos; Verificação da construção da aula e participação durante a realização das atividades; Verificação da compreensão do conteúdo proposto.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Versão Final. Brasília: MEC, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.